



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ALBERTO CARVALHO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ANA PAULA FERREIRA DE LIMA

**EXPERIÊNCIAS LEITORAS DE ESTUDANTES
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

**Itabaiana-SE
2020**

ANA PAULA FERREIRA DE LIMA

EXPERIÊNCIAS LEITORAS DE ESTUDANTES
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, do Departamento de Educação do Campus Prof. Alberto Carvalho, da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Roselusia Teresa de Moraes Oliveira

Coorientador: Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira

Itabaiana-SE
2020

ANA PAULA FERREIRA DE LIMA

EXPERIÊNCIAS LEITORAS DE ESTUDANTES
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, do Departamento de Educação do Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho, da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Roselusia Teresa de Moraes Oliveira

Coorientador: Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira

Aprovada em: 31 de agosto de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Roselusia Teresa de Moraes Oliveira
(Orientadora-DEDI/UFS)

Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira
(Coorientador-DEDI/UFS)

Profa. Dra. Delma Barros Filho
Universidade Federal de Sergipe - DEDI

Profa. Dra. Rosemeire Marcedo Costa
Universidade Federal de Sergipe - DED

Itabaiana-SE
2020

Dedico este trabalho a minha família, orientadores, a todos os meus professores tanto da trajetória escolar quanto acadêmica, por fim e não menos importante a todos que contribuíram para esta presente produção acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Sou imensamente grata a Deus, pois sem Ele não teria conseguido chegar até o fim. É com alegria e gratidão que expresso valeu a pena cada instante, cada conquista, risadas, choros e algumas angústias. Tudo exatamente tudo contribuiu para a minha formação a qual em parte encerra-se aqui, sendo que começa um novo tempo a ser trilhado de novas etapas acadêmicas e profissional.

Agradeço também a minha amada família, minha querida mãe e meu irmão Nilton os quais sempre me apoiaram cada um com o seu jeito singular para que eu chegasse ao fim dessa etapa. Além deles, Tia Ana e Mariana (minha irmã de outra mãe e pai) que se fizeram presentes durante um determinado tempo do processo sempre me ajudando e incentivando. Ao meu pai e toda a minha família pela compreensão da minha ausência em alguns momentos.

Minha gratidão pelas queridas amigas universitárias Karol e Aninha as quais em dias bons e ruins sempre estiveram dispostas a me ouvir, aconselhar e acalantar os anseios causados por vezes pela rotina do dia a dia, sem dúvidas os laços construídos serão mantidos. A Zelinha, Amanda Kelly, Vivi, Marciel, Ana Júlia, Pricila, Finha e Sheillinha, muito obrigada por fazerem parte dessa conquista, cada um com seu jeito especial contribuíram em minha trajetória acadêmica a qual não iria conseguir sem o companheirismo de vocês. Jamais esquecerei a mão estendida, a boa palavra, os trabalhos e conhecimentos compartilhados durante esses 5 anos de graduação.

Agradeço a todos e todas do grupo de pesquisa Relicário, o qual foi essencial durante essa trajetória acadêmica e foi justamente por conta das vivências, leituras e ações realizadas com o grupo que surgiu o tema de pesquisa do Trabalho de Conclusão do Curso. Além do grupo, obrigada a todos os voluntários que contribuíram para a efetuação da coleta de dados da pesquisa.

Roselusia e João Paulo meus queridos orientadores, sou tão grata e feliz por tê-los durante todo o processo de formação do TCC. Obrigada por toda a paciência, conversa, incentivo e compreensão durante a reta final, além disso por sempre terem buscado as melhores maneiras para orientar e disponibilidade.

Não poderia deixar de agradecer também a todos os professores que contribuíram para a minha formação acadêmica, em especial aos do DEDI (Departamento de Educação de

Itabaiana) por serem professores que trazem esperança por uma educação pública e de qualidade. Rosimeire e Delma, obrigada por comporem a banca, pelas contribuições para a finalização do TCC e também na trajetória acadêmica.

Agradeço também aos meus pastores Leila, Everton, Celma, Valmir e Edimar, por mais que não estejam mais presentes em meu cotidiano fizeram-se presentes durante alguns anos e outros meses, enquanto aos meus pastores atuais Antônio e Lia vivenciaram essa minha reta final, enfim todos foram compreensivos nos momentos em que eu dizia “hoje tenho aula”, “preciso realizar tarefas da universidade” a compreensão e incentivo foram essenciais para que eu chegasse a esse momento final da graduação. Minha gratidão também estende-se aos queridos pastores Joel e Vânia, por mais que não estivessem aqui no tempo da conquista e durante o processo fizeram-se presente através de ligações e mensagens. Por fim e não menos importante as minhas amigas Emmily e Vitoria Marques pela compreensão em determinados momentos das nossas vidas e palavras de incentivo.

*“E sabemos que tudo quanto nos acontece
está operando para o nosso bem,
se amamos a Deus e estivermos ajustados aos seus planos.”*
(Romanos 8.28)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral mapear e analisar experiências de leituras dos estudantes do Campus Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe, com vista no processo formativo do/a leitor/leitora. Esta pesquisa tem como área de abrangência a formação de leitores e leitoras. Os objetivos específicos visam: a) Identificar traços que envolvam as práticas leitoras; b) Localizar experiências que remetem ao contato com a leitura; e c) Conceituar os processos de formação de leitores. Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, quanto a natureza, e análise dos dados. Os instrumentos aplicados nesse estudo foram questionário e fotografias de leitores e leitoras. O grupo de sujeitos/pesquisados contemplou estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, e licenciaturas em Letras, Química e Pedagogia. Os dados coletados foram trabalhados à luz dos teóricos Roger Chartier (1998), Márcia Abreu (2006) e Pierre Nora (1993), articulados com as demais obras que discorrem acerca do tema “práticas de leituras e memórias”. Os resultados da presente pesquisa revelam a singularidade dos leitores, os quais apropriam-se do ato de ler de acordo com suas experiências.

Palavras-chave: Experiências. Leitura. Leitores. Memórias.

ABSTRACT

This course conclusion work aims to map and analyze Reading experiences from students of the Campus Professor Alberto Carvalho from Universidade Federal de Sergipe, with focus on the reader's educational process. This research encompasses the formation of readers. The specific objectives point to: a) Identifying traces that surround reading practices; b) Pinpoint experiences of contact with reading; and c) Conceptualize these reading formation processes. It is intended to be a qualitative field research concerning nature and data analysis. The means of this study were survey and pictures of the readers. The readers-subjects included students from several courses such as Business Administration, Accounting Sciences, as well as Bachelor of Arts in Portuguese, Chemistry and Pedagogy. The collected data were worked in the light of theorists Roger Chartier (1998), Márcia Abreu (2006) and Pierre Nora (1993), articulated with other works regarding "reading practices and memories". The results of this work reveal the distinctiveness of the readers which appropriate the act of reading in line with their experiences.

Keywords: Experiences. Reading. Readers. Memories.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 –	Imagens de práticas de leituras: disparadores de memórias	22
Imagem 2 –	Participante do troca-troca de livros: em busca de uma obra	23
Imagem 3 –	Quadro demonstrativo: coleta de dados.....	24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	CONCEPÇÕES DE LEITURA	18
2.1	O ato de ler	18
2.2	Leitura, leitores e leitoras: um percurso de coleta e análise de dados	21
3	MEMÓRIAS, FOTOGRAFIAS E LEITURAS	25
4	PRÁTICAS DE LEITURAS: EXPERIÊNCIAS LEITORAS.....	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	Referências	37
	Apêndices	39

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso discorre acerca do tema “Formação de Leitores e Leitoras”, que foi construído a partir da minha experiência como integrante do grupo de Estudos e Pesquisa Relicário (Redes de leituras inscritas: cultura letrada, apropriações, representações e operações do ato de ler), vinculado ao Departamento de Educação do Campus Professor Alberto Carvalho (Universidade Federal de Sergipe -UFS). O referido grupo de pesquisa foi criado no ano de 2016, pela docente Dra. Roselusia Teresa de Moraes Oliveira, e em conjunto com alunas do curso de Pedagogia, especificamente algumas das suas discentes da disciplina Educação Brasileira naquele semestre letivo de 2015.2. Naquele momento, a criação desse grupo tinha como foco de estudo e investigação as práticas de leitura e a formação docente.

No decorrer dos encontros e discussões de textos, originalmente foram formuladas atividades de extensão do grupo Relicário, entre elas a Feira "Troca-Troca de Livros", cuja primeira edição ocorreu no dia 19 de outubro de 2016, no Hall do bloco C, na Universidade Federal de Sergipe, no Campus Professor Alberto Carvalho. Desde o ano de 2016 até 2019, período da presente investigação, aconteceram seis feiras de trocas de livros, realizadas pelo Grupo de estudos e pesquisa Relicário (cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e no Banco de grupos de pesquisa da UFS). Um dos objetivos da execução desse projeto foi a formação de leitores e leitoras por meio da interação do/a leitor/leitora com a diversidade de livros e a respectiva acessibilidade de obras, durante a feira realizada. Na ocasião do evento, as leitoras e leitores foram convidados a levarem pelo menos um livro próprio para ser trocado por outro que estivesse exposto no acervo. Como integrante do grupo e observadora do evento, desde a primeira edição até a última feira realizada, identifiquei uma movimentação dos leitores transitando pela área do evento, alguns apenas observavam os livros expostos, outros realizavam as trocas e até mesmo alguns que não tinham nenhum livro ali no momento para trocar pediam a algum amigo um livro para realizar a troca.

Além disso, durante os anos 2018 e 2019, em meu local de trabalho, no anexo da Escola Municipal Luiz Floresta, onde eram realizadas atividades pertinentes ao Programa

Mais Educação, situada em Itabaiana-SE, no Povoado Bom Jardim, uma criança chamou a minha atenção, pois ela pegou para ler um dos livros que estavam expostos para que eles mesmos escolhessem, além de escolher, foi para a janela do recinto ler. Ela sentiu-se tão à vontade com a sua escolha, que, quando percebi, já estava lá lendo o livro como se nada mais estivesse acontecendo naquele ambiente escolar. Diante dessas observações, foram despertadas em mim a seguinte pergunta: como são formados os leitores? Vale salientar que essa experiência foi vivida no Como monitora da Língua Portuguesa, proporcionava ações com eixos temáticos voltados para leitura e escrita.

Do mesmo modo, as experiências com a leitura trouxeram-me uma autorreflexão acerca do tema, pois, quando criança, o início do meu contato com os livros deu-se quando comecei a estudar na Escola Municipal professora Neilde Pimentel Santos, situada em Itabaiana-SE no bairro Marianga, na rua Tenysson Melo de Oliveira. Recordo vagamente que durante a terceira série escrevi um livro, sendo este elaborado com uma pequena quantidade de folhas, e, além de palavras, também possuía desenhos. Certamente não vêm à memória muitas lembranças do meu contato com a leitura, mas lembro que gostava muito de ir à escola. Ao longo da minha jornada acadêmica tive a oportunidade de realizar as disciplinas de estágios nesta escola, em que fui aluna da pré-escola até a 4ª série (a 4ª série não conclui naquela escola, pois no segundo semestre fui morar em outra cidade). A minha ida à escola em que fui alfabetizada foi um momento oportuno para resgatar algumas memórias e até mesmo ouvir das professoras como era a Ana Paula, aluna, criança.

Ademais, após passar um tempo morando e estudando em outra cidade, retornei à minha cidade natal, Itabaiana, onde passei a estudar da 6ª série ao 3º ano do ensino médio no Colégio Estadual Eduardo Silveira. Foi justamente no período do ensino médio que recordo e reconheço uma boa experiência que tive com a leitura, quando li o livro “Assassinato na Floresta” de Paulo Rangel, uma das leituras obrigatórias do ensino médio. Essa foi, de fato, a literatura que li por completo, pois o enredo da história chamou bastante a minha atenção que, mesmo não tendo um hábito assíduo com literaturas, li em pouco tempo.

Ao ingressar na Universidade Federal de Sergipe, eu não tinha o hábito de ler livros com frequência, porém, ao participar do grupo Relicário, ao pegar livros emprestados com uma das colegas do grupo de pesquisa e com outra colega que não estudava na UFS, fui me envolvendo cada vez mais com as práticas de leitura. Hoje em dia, posso dizer que o gosto pela leitura é possível sim quando encontramos exatamente o que nos interessa para ser lido. Posso citar os livros que chamo de “meus favoritos”, estes são a “Bíblia”; “Rute, a decisão

acertada” de Romildo Ribeiro Soares; “O Pequeno Príncipe” de Antonie de Saint-Exupéry; “A Culpa é das Estrelas” de John Green e “Assassinato na Floresta” de Paulo Rangel.

Atualmente, meu hábito de leitura é cotidiano, tenho como livro de cabeceira a Bíblia. Não tenho um local fixo para realizar as leituras, mas há um hábito que exerço sempre, seja com meus suportes de leitura digital ou impresso, que é a marcação de trechos que chamam a minha atenção. As minhas anotações são feitas de diversas formas, podendo ser no suporte impresso, em um caderno ou compartilhadas nas redes sociais.

Diante das minhas experiências com a leitura e a observação de outros leitores e leitoras, foi constituído como foco central de estudo a formação de leitores, tendo como público alvo estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, e as licenciaturas em Letras, Química e Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe, do Campus Professor Alberto Carvalho. Dessa maneira, buscando compreender como é formado o/a leitor/leitora a partir das suas redes sociais assim constituídas.

Como resultado das leituras, rodas de conversas, oficinas nas escolas e do Troca-Troca de Livros surgiu a escolha do tema de pesquisa o qual é intitulado “Experiências leitoras de estudantes da Universidade Federal de Sergipe”. Além disso, o objetivo geral constituiu em mapear e analisar experiências de leituras dos estudantes do Campus Professor Alberto Carvalho, da Universidade Federal de Sergipe e os objetivos específicos assim interligados buscaram: identificar traços que envolvem práticas leitoras; localizar experiências que remetem ao contato com a leitura; e conceituar processos de formação de leitores.

Para alcançar os objetivos da presente pesquisa fez-se necessário aplicar questionários e propor exposições de fotos em público como recurso metodológico de coleta de dados. O processo de criação do questionário para a coleta de dados teve como base tanto as curiosidades pertinentes ao tema de pesquisa como a teoria. O questionário contém 10 perguntas, sendo que em uma delas foram utilizadas imagens de cenários de leituras, com o objetivo de trazer à memória experiências de leituras dos sujeitos entrevistados. O questionário foi aplicado na VI edição do Troca-Troca de livros, no dia 18 de junho do ano de 2019 e a abordagem das pessoas que integraram a pesquisa foi realizada enquanto elas estavam participando do projeto citado.

Os instrumentos para a coleta de dados utilizados foram questionários e imagens fotográficas. O questionário foi pensado e construído com sete perguntas abertas, conforme pode ser visualizado nos apêndices deste trabalho. Entre elas há uma que contém uma citação

da autora Márcia Abreu¹ e há outra com o auxílio de fotografias que foram expostas no dia da coleta de dados. Além disso, existem três perguntas de múltipla escolha em que o entrevistado tinha a opção de escrever detalhadamente a sua resposta. Foram utilizadas 14 imagens diversificadas, de pessoas lendo em grupo ou individualmente, fotos de indivíduos nas fases adulta, juvenil e infantil.

Diante do exposto, vale ressaltar que sou estudante de Pedagogia na Universidade Federal de Sergipe, a princípio, a escolha do curso foi devido à disponibilidade do horário, o qual é noturno, pois, durante o dia, encontro-me trabalhando. No período que ingressei na Universidade estava trabalhando com minha tia no reforço escolar o qual me ajudou a solidificar a escolha do curso. Os cursos ofertados no Campus a noite o que mais encaixava-se no que eu estava vivenciando era o de Pedagogia. Diante de conversas com minha tia e uma amiga minha que no tempo cursava Pedagogia, cheguei à conclusão que uma das opções de curso seria Licenciatura em Pedagogia.

Por outro lado, o que realmente me fez permanecer no curso até o final foi a paixão por ensinar, a fascinação que tenho pelos diversos conteúdos direcionados à Pedagogia e a arte de não somente ensinar, mas de aprender enquanto ensino, pois o processo educativo é uma via de mão dupla, ou seja, aprendo enquanto ensino e também ao ouvir todos que estão no processo. Ao longo do curso, não me concentrei apenas nas práticas em sala de aula, participei também de atividades extraclasse dentre as quais está incluída as propostas de estudos e pesquisa do Relicário.

A pesquisa tem como principais referenciais teóricos: Márcia Abreu (2006), Roger Chartier (1998), Angela Kleiman (2011), Ricardo Azevedo (2018), Roselusia Moraes (2014), Pierre Nora (1993), Michael Pollak (1992) e Eliane Peres, Vania Thies e Chris Ramil (2016). Esses autores foram de suma importância para a escrita, esquematização do questionário e para a análise dos dados coletados.

A pesquisa bibliográfica revelou que o/a leitor/leitora existe devido a escrita de textos, sejam eles no formato impresso ou digital. Pensando com o pesquisador francês Roger Chartier é possível entender que:

Do rolo antigo ao códex medieval, do livro impresso ao texto eletrônico, várias rupturas maiores dividem a longa história das maneiras de ler. Elas colocam em jogo a relação entre o corpo e o livro, os possíveis usos da escrita e as categorias intelectuais que asseguram sua compreensão. (CHARTIER, 1998, p.77).

¹¹ ABREU, Márcia. **Cultura letrada**: literatura e leitura. São Paulo: UNESP, 2006.

Com essa afirmação, pode-se entender que ao longo da História da humanidade, as apropriações de leituras foram modificando-se, há leitores que preferem livros e conteúdos impressos para suas leituras, enquanto há outros que se apropriam de conteúdos digitais. Além disso, a relação das pessoas com os livros e com os seus pares é modificada ao longo do tempo, conforme suas práticas sociais e culturais. Como demonstra a Tese de Doutorado de Moraes (2014):

[...] a leitura supõe determinadas competências que incluem as esferas individual e cultural. Isso acontece quando o/a leitor/leitora converte palavras em *elementos de significação*, o que promove ações de abstração. Assim, ele dedica a sua atenção para a sequência de eventos descritos no livro que lê ou não o acompanha de maneira linear, o que depende da relação do/a leitor/leitora com o enredo do gênero literário específico. (MORAIS, 2014, p. 25).

Por mais que a leitura seja compartilhada, cada leitor terá sua experiência individual com a leitura, pois todos eles possuem suas particularidades. Logo, segundo Schwartz (2010, p. 38) experiência “[...] é algo de relativamente individualizado, por pessoas singulares numa trajetória feita de encontros sociais, técnicos, humanos.” Diante disso, entende-se que:

A literatura nos transforma em pessoas melhores, pois ao ler ficamos sabendo como é estar na pele de gente que leva uma vida muito diferente da nossa, passando por situações inusitadas. As obras literárias conduzem à identificação com personagens e cenas fazendo que, ao final da leitura, sejamos pessoas mais experientes, mais sensatas, mais justas. Como, em geral, os leitores são levados a se identificar com personagens fracos, sofredores ou perseguidos, a experiências da leitura literária nos torna mais humanos, desenvolvendo nossa solidariedade, nossa capacidade de admitir a existência de outros pontos de vista além do nosso, nosso discernimento acerca da realidade social humana. (ABREU, 2006, p.81).

De certa forma o/a leitor/leitora modifica-se ao ler, ou seja, ele passa a conhecer terras alheias, situações diferentes da sua e, diante disso, o olhar do/a leitor/leitora em certas ocasiões torna-se empático e compreensivo, mesmo que não seja a sua realidade. Logo, é possível perceber que a literatura é transformadora, basta o/a leitor/leitora experimentar. Porque:

Na leitura há uma constante interação de diversos níveis de conhecimentos, de nível sintático, semântico e extralinguístico a fim de construir a coerência tanto local (mediante a construção de laços coesivos entre as sequências) como temática (mediante a construção de um sentido único para essa sequência de elementos). O processamento do texto, isto é, o agrupamento e

transformação de unidades de um nível (por exemplo, palavras) se faz tanto a partir do conhecimento prévio e das expectativas e objetivos do/a leitor/leitora (chama-se esse tipo de processamento descendente ou de-cima-para-baixo) quando a partir de elementos ascendentes, ou de-baixo-para-cima) (KLEIMAN, 2011, p.55).

Portanto, as experiências leitoras do/a leitor/leitora/ ajudam-no/ ajudam-na na compreensão textual, pois é a partir delas que o/a leitor/leitora interage com o texto, seja ele um suporte impresso ou digital. Assim, quem lê cria e recria o texto a partir dos seus conhecimentos e, também, por meio da mensagem que o autor deseja passar com aquele texto. No entanto, para que o/a leitor/leitora possa compreender a mensagem do autor é necessário que ele possa utilizar não somente dos seus conhecimentos prévios, mas, também, às vezes, desprender-se das suas ideias pré-estabelecidas, pois podem ser contrárias àquelas que o autor deseja passar. Desse modo:

Para que a formação do leitor ocorra, é necessário que haja, entre a pessoa que lê e o texto, uma espécie de comunhão emocional que pressuponha prazer, grande identificação e, sempre, a liberdade para interpretar. É preciso ainda não esquecer que há um inevitável esforço envolvido nesse processo. (AZEVEDO, 2018, p. 9).

Em virtude dessa visão teórica, para que alguém se torne um/uma leitor/leitora é essencial que ele descubra primeiro o que gosta de ler, qual assunto e história são de seu interesse, visto que o/a leitor/leitora é alguém que se envolve emocionalmente com o texto, ele tem prazer na leitura. Enfim, quando a pessoa descobre qual gênero textual gosta de ler, ela começa a buscar outras leituras referentes ao mesmo tema e, até mesmo, poderá ler outros gêneros textuais.

Vale ressaltar que os/as 17 entrevistados/ entrevistadas na pesquisa foram nomeados/nomeadas por títulos de obras, buscando, dessa maneira, preservar a identidade de cada sujeito-voluntário e correlacionando as suas respectivas obras preferidas. Cada participante recebeu informações a respeito dos objetivos e procedimentos do trabalho além de indicações sobre o uso das informações fornecidas e sobre o conveniente abandono do processo de investigação, assegurado pelo caráter da participação voluntária. Cabe ressaltar, que após o aceite do convite, os/as entrevistados/entrevistadas assinaram duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.²

² Termo de Esclarecimento de Consentimento Livre Esclarecido, encontra-se na parte dos apêndices.

O texto assim foi construído em seções e subseções, as quais tratam sobre as concepções de leitura articuladas com o ato de ler juntamente com as análises de dados. Fez-se necessário mobilizar as lembranças dos/das leitores/leitoras por meio de fotografias, para assim coletar suas experiências com a leitura e sistematizar o material coletado com as ideias de estudiosos da História da Leitura. Dessa maneira, o trabalho foi desenvolvido e estruturado mediante as seguintes seções: 1) Introdução; 2) Concepções de leitura, com as subseções: 2.1. O ato de ler e 2.2. Leitura e leitores: um percurso de coleta e análise de dados; 3) Memórias, fotografias e leituras; 4) Experiências com a leitura; 5) Considerações Finais.

2 Concepções de leitura

2.1. O ato de ler

Em casa ou na rua (supermercados, lojas, escolas, entre outros locais) encontramos letras, palavras, frases e até mesmo textos. É inevitável termos contato com a leitura, pois convivemos constantemente com ela, seja em uma embalagem que compramos no supermercado, ou em um simples calendário que possuímos em casa. Diante disso, verifica-se que temos um contínuo contato com a leitura, logo, fez-se necessário localizar as experiências que envolvem este contato.

Para que o processo de leitura ocorra, torna-se vital o processo de alfabetização. Consequentemente, é válido trazer a experiência do autor e escritor Paulo Freire, quando narra: “Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior de meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz.” (FREIRE, 2018, p.15). Nessa situação é possível notar que a compreensão de leitura começa por meio da alfabetização, a qual é um processo singular que alguns iniciam quando ainda são crianças, outros na adolescência e um grupo na fase adulta. Então, o processo de alfabetização é de suma importância para o desenvolvimento da leitura. Sendo assim:

A criança em fase de alfabetização lê vagarosamente, mas o que ela está fazendo é decodificar, um processo muito diferente da leitura, embora as habilidades necessárias para a decodificação (conhecimento de correspondência entre o som e a letra) sejam necessárias para a leitura. O/a leitor/leitora adulto não decodifica; ele percebe as palavras globalmente e advinha muitas outras, guiado pelo seu conhecimento prévio e por suas hipóteses de leitura. (KLEIMAN, 2011, p. 36-37).

Ademais, nota-se a importância da leitura em nossa sociedade, a qual podemos nomear de “cultura letrada” (ABREU, 2006), ou seja, é por meio dos escritos que conseguimos nos comunicar, bem como realizar tarefas do cotidiano. Além disso, é no ambiente escolar que temos um contato maior com as obras literárias. Porquanto:

A definição de Literatura como conjunto de textos capazes de tornar as pessoas melhores, em geral, associa-se a uma crítica à cultura de massa, que, em vez de humanizar, alienaria, ao nos fazer esquecer dos problemas do cotidiano, fugindo deles por meio do sonho e da fantasia. Desse ponto de vista, os textos produzidos pela indústria cultural levam ao conformismo, colocando o/a leitor/leitora em contato com personagens idealizados envolvidos em situações irreais ou com falsos problemas que se resolvem magicamente. Saímos da leitura de um desses textos da mesma forma como entramos, pois, eles não nos forçam a pensar, limitando-se a “reafirmar” nossas crenças e a nos fazer acreditar na solução exterior dos problemas. Essas histórias são uma válvula de escape para as frustrações do dia-a-dia, levando o/a leitor/leitora para um lugar onde todas as suas expectativas se cumprem sem que ele deva fazer nenhum esforço para isso. (ABREU, 2006, p. 81-82).

Diante do exposto, é notável que as leituras literárias não sejam tão almeçadas. Mas isto deve-se a alguns ensinamentos, dentre os quais está a leitura obrigatória, a qual é aquela feita necessariamente para realização de uma determinada tarefa escolar, assim, não buscando um sentido significativo para a leitura feita. Pois, para ter um bom fluir é essencial que a leitura faça sentido para o/a leitor/leitora e o faça viajar entre as palavras para outros lugares e pensamentos que tragam paz.

No entanto, a leitura literária é lida tanto por leitores universitários quanto por leitores que não estudam em nenhuma instituição de ensino há muito tempo. Aliás, os livros que não encontram-se nos cânones, são lidos por estes leitores citados acima. Logo, é notável que a leitura dos gêneros textuais são variantes e, quanto aos leitores não existe uma regra, podendo ser o/a leitor/leitora um intelectual ou uma pessoa comum, porquanto o que constrói um ser leitor/ leitora é a sua leitura frente aos escritos. Todavia:

De um certo ponto de vista, é possível dizer que leitores são simplesmente pessoas que sabem usufruir dos diferentes tipos de livros, das diferentes “literaturas” – científicas, artísticas, didático-informativas, religiosas, técnicas, entre outras – existentes por aí. (AZEVEDO, 2018, p. 1).

Nessa perspectiva, o/a leitor/leitora é aquela pessoa que pode fruir quando está diante de diversos gêneros textuais. Diante disso, é possível compreender que ele faz da leitura um

hábito, porque a prática da leitura com diferentes “literaturas” possivelmente é desenvolvida como um hábito diário, para o qual requer momentos envolvidos com a leitura. Enquanto isso:

Os livros que lemos (ou não lemos) e as opiniões que expressamos sobre eles (tendo lido ou não) compõem parte de nossa imagem social. Uma pessoa que queira passar de si uma imagem de erudição falará de livros de James Joyce, mas não de obras de Paulo Coelho. Essa mesma pessoa, se tiver de externar ideias sobre Paulo Coelho, dirá que o desaprova. Mesmo que não tenha entendido nada de Ulisses ou tenha se emocionado lendo O alquimista. (ABREU, 2006, p.19).

Entende-se que os conhecimentos de algumas obras constroem a singularidade do ser humano. Então, em meio às leituras há construção e desconstrução, pois estamos sempre em constante aprendizado, até mesmo do descobrir-se. Além do mais, o que lemos permite fazermos parte de grupos que também têm eixos temáticos iguais ou parecidos com nossas leituras. Logo,

[...] a leitura é uma possibilidade de confronto das próprias experiências vividas com outras vivências, especialmente porque um autor de um livro pode nos dizer muito com suas palavras. Pela leitura podemos reorganizar nosso mundo interior e também compreender melhor o mundo exterior. Pensar um projeto de extensão que disponibiliza livremente livros para a comunidade, seja ela acadêmica ou não, é considerar essa perspectiva do livro, da leitura e da literatura. (PERES, THIES, RAMIL, 2016, p.3).

A leitura é um viés norteador que direciona a tomada de decisões tanto pessoais quanto profissionais, pois, a palavra articulada com a diversidade de conhecimento gera novas ideias, encontros e experiências do/a leitor/leitora com a palavra escrita. Certamente o ser leitor/ leitora está em constante descoberta, porque cada obra, cada leitura, cada autor/autora traz consigo seus ideais. Contudo:

A leitura que não surge de uma necessidade para chegar a um propósito não é propriamente leitura; quando lemos porque outra pessoa manda ler, como acontece frequentemente na escola, estamos apenas exercendo atividades mecânicas que pouco têm a ver com significado e sentido. Aliás, essa leitura desmotiva não conduz a aprendizagem... A predeterminação de objetivos por outrem não é, contudo, necessariamente um mal. Se o/a leitor/leitora menos experiente foi desacostumado, pela própria escola, a pensar e decidir por si mesmo sobre aquilo que ele lê, então o adulto pode, provisoriamente, superimpor objetivos artificialmente criados para realizar uma tarefa interessante e significativa para o desenvolvimento do aluno (por exemplo, para se preparar para um debate representando pró e antiabolucionistas durante o Império). Assim, indiretamente, através do modelo que o adulto lhe fornece, esse leitor estabelecerá eventualmente seus próprios objetivos, isto é, desenvolverá estratégias metacognitivas necessárias e adequadas para a atividade de ler. (KLEIMAN, 2011, p. 35).

Dessa maneira, a leitura é um ato que exige um propósito, ou seja, necessita de pelo menos um objetivo a ser alcançado. Assim, entende-se que o ato de ler vai além da leitura em si ou do ler apenas por ler. Contudo, quando o ser humano está na fase de compreender o “para quê ler”, é essencial ter alguém que o direcione na leitura.

Em suma, a leitura é uma construção tanto do campo externo quanto do interno, ou seja, do intelecto. A construção da leitura dá-se, em parte, devido ao meio externo, ou seja, pelas interações com outras pessoas, essas que apresentarão as letras, sílabas, palavras e texto. Por outro lado, essa construção também é interna e ocorre no campo cognitivo do ser humano. Ao adquirir seus conhecimentos, o/a leitor/leitora passa a ter suas próprias experiências com a leitura.

2.2. Leitura, leitores e leitoras: um percurso de coleta e análise de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário e uma exposição de fotografias as quais ilustram pessoas lendo. O recolhimento de dados para o presente trabalho teve como público-alvo os discentes de cursos distintos da Universidade Federal de Sergipe, Campus Alberto Carvalho, como mencionado anteriormente. Além disso, teve como procedimento de coleta a pesquisa de campo de caráter qualitativo quanto à natureza e análise dos dados.

A pesquisa de campo tem como objetivo um contato direto do pesquisador com o sujeito-pesquisado (GONSALVES, 2011), assim, possibilitando a união de um conjunto de informações para a pesquisa em foco. Quanto ao caráter bibliográfico equivale-se ao início do trabalho investigativo, tendo como aparato os livros, periódicos e artigos. Enquanto ao caráter qualitativo, a interpretação das respostas coletas articuladas com os autores estudados.

O questionário foi aplicado durante um evento promovido pelo grupo de estudos e pesquisa Relicário, a VI edição do Troca-Troca de Livros, que ocorreu no dia 18 de junho de 2019, no Hall do Bloco C da Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto Carvalho. O espaço de aplicação dos questionários teve como cenário produzido: um tapete, três caixotes que formavam um centro onde se encontrava um arranjo de flores feito à mão; uma garrafa de vidro com o nome Relicário; trechos de poemas pendurados e dispostos em caixas para a livre escolha dos/das participantes; além da exposição de fotografias sobre

práticas de leituras. Vale ressaltar que esse espaço da exposição foi reservado, conforme a imagem que segue:



Fonte: Acervo da autora (2019)

A utilização das fotografias como recurso metodológico fez-se necessário para acionar as memórias sobre as experiências com a leitura dos/das pesquisados/pesquisadas. Isso porque ao olhar para as diversas fotos expostas e assim, sendo um recurso metodológico de interação e proposição de coleta de relatos, o/a pesquisado/pesquisada poderia se identificar com alguma representação, e assim tornando-se possível expressar as suas experiências e práticas com a leitura.

Além disso, a aplicação do questionário na ocasião do evento tornou-se mais adequada e viável, em virtude da circulação de pessoas cujo interesse principal consistia na aquisição de livros, justamente ao participar da feira mencionada. Vale ressaltar, a aplicabilidade dos instrumentos de coleta de dados foi realizada em um ambiente externo, ou seja, no Hall do Bloco C do Campus Professor Alberto Carvalho, uma área estratégica, de entrada e saída, e que há um fluxo de pessoas transitando no cotidiano.

Porquanto, a escolha de coletar os dados no evento Troca-Troca de Livros foi feita após a observação das edições anteriores, ao perceber que há leitores de diversos cursos, pessoas que leem além do que é passado em sala de aula. Antes de aplicar os questionários fiz o convite a algumas pessoas para participarem da pesquisa. Além disso, no dia do evento, a abordagem foi realizada por algumas integrantes do grupo Relicário, as quais sinalizaram que estava acontecendo ao lado a coleta de dados para o TCC de uma das integrantes do grupo.

Vale ressaltar que as edições do Troca-Troca de Livros ocorrem periodicamente, uma vez em cada semestre, e tem como objetivo o compartilhamento de livros, ou seja, a troca de um livro por um outro que esteja disponível no acervo do evento. Importa destacar que, na feira, os livros foram organizados por gênero, assim, facilitando o olhar do/a leitor/leitora para o gênero desejado. As feiras consistiam na troca de um livro usado ou novo por qualquer um dos livros disponíveis. Na imagem 2, a seguir, é possível identificar uma cena de consulta às obras, com o participante da feira.



Imagem 2 - Participante da Feira Troca-Troca de livros: em busca de uma obra

Fonte: Acervo do Grupo de Estudos e Pesquisa Relicário (2018)

Quando o voluntário se aproximou da área onde estava sendo realizada a coleta de dados, a princípio, eu me apresentei e falei um pouco mais sobre a pesquisa em curso. Além disso, direcionei o olhar do aluno para as fotografias anexadas na porta de vidro e expliquei a finalidade delas naquele ambiente, como um recurso metodológico de coleta dos dados pretendidos. Isso porque aquelas fotos iriam ajudar a responder a nona questão que tem como propósito trazer à memória momentos que o voluntário teve com a leitura.

Apesar de tudo, ao encerrar o momento da coleta de dados, durante a feira de troca-troca de livros, e após analisá-los foi possível perceber que apenas 12 questionários foram respondidos naquele dia. Diante dessa primeira coleta e as respectivas constatações insuficientes para responder as questões centrais deste estudo, fez-se necessário aplicar mais questionários, os quais foram respondidos por alguns colegas de sala de aula e algumas integrantes do grupo de pesquisa Relicário. Logo, tornou-se plausível reunir a coleta de mais 5 questionários, os quais foram de suma importância em sua qualidade para a pesquisa,

totalizando um conjunto de 17 entrevistados, conforme evidencia o quadro demonstrativo da imagem 3:

Imagem 3 - Quadro demonstrativo: coleta de dados

Curso	Entrevistados
Administração	2
Letras	2
Ciências Contábeis	1
Química	1
Pedagogia	11
Sexo	Entrevistados
Feminino	14
Masculino	03
(Outro)	(-)

Fonte: Acervo da autora (2019)

Mediante as leituras dos estudiosos da História da Leitura e Memórias juntamente com o exame dos dados coletados e objetivos em foco, tornou-se possível sintetizar os dados para acolher na escrita o contato direto com a leitura, ou seja, suas práticas em ação e não apenas um ouvinte. Com base nas observações e leitura do material de pesquisa coletado, fez-se necessário nomear os/as participantes de acordo com livros que eles/elas mencionaram no questionário como uma de suas respectivas obras preferidas. Assim, preservando a sua identidade, os/as participantes foram eleitos/eleitas desse modo: *A Cabana, A Espera de Um Milagre, Ágape, Alquimista, A Vida na Porta da Geladeira, Cinderela, Harry Potter, Mulher V, Nunca Desista de Seu Sonho, O Cortiço, O Homem da Areia, O Pequeno Príncipe, O Quinze, O Segredo, O Seminarista, Poemas do Mar, Só a Gente Sabe o que Sente.*

3 Memórias, fotografias e leituras

Para Romão, Nunes e Carvalho (2013, p. 98). “A alegria de descobrir-se leitor, cada vez mais leitor e, com efeito, cada vez mais capaz de multiplicar suas perspectivas é direito de todos que nasceram potencialmente humanos.”, consequentemente, as descobertas de quem somos, do que gostamos, bem como a construção das nossas memórias, por vezes ocorre por meio da interação com o outro. No entanto:

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. (NORA, 1993, p. 9)

Em razão de inúmeros acontecimentos do dia a dia do ser humano, o cérebro realiza seleções para que não fique sobrecarregado com tantas experiências. Então, ele determina o que é importante armazenar e o que é necessário “apagar”. Com isso, há algumas memórias que não são apagadas, mas, sim, armazenadas em algum campo do cérebro, que poderá ser consultado por meio de ativadores, os quais podem ser, um aroma, fotografia, palavras, livros, entre outros. Por essa razão, na aplicação do questionário foram utilizadas fotografias para os voluntários resgatarem da memória alguns momentos com a leitura.

“A priori a memória parece ser um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa” (POLLAK, 1992, p. 2). À vista disso, a memória é uma área particular, pois cada pessoa tem as suas memórias e só podemos ter acesso a memória de outrem quando nos comunicamos com ele. Todavia, não basta apenas a comunicação, é necessário que a outra pessoa esteja disposta a expor em palavras suas memórias em vias de construção. Não obstante,

[...] Nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. É porque, em

realidade, nunca estamos sós. Não é necessário que outros homens estejam lá, que se distinguem materialmente de nós: porque temos sempre conosco e em nós uma quantidade de pessoas que não se confundem (HALBWACH, 2010, p. 30).

Ao utilizar as fotografias como recurso disparador de memórias, foi possível para os voluntários registrar as suas memórias no questionário por meio de palavras. *Mulher V* descreve:

Ao ver as fotografias, pude relembrar de diversas fases de minha vida. De momentos de estudos (na educação infantil, curso técnico, universidade), de quando lia 1 livro por dia. Das vezes em que lia ouvindo músicas (gosto muito). Dos livros que já li na plataforma digital. Pude lembrar também, da leitura do meu primeiro livro: *Você é Insostituível* de Augusto Cury, quando eu tinha uns 12 anos, foi quando ganhei gosto pela leitura. O li em uma tarde, no colchão da casa de uma amiga de minha mãe em Aracaju. (Mulher V, 2019)

Ao relatar suas memórias é possível notar que *Mulher V* engloba suas lembranças em momentos distintos da sua formação estudantil. Sendo que, não há riquezas de detalhes durante o percurso da escrita. No entanto, ela descreve que aos 12 anos de idade tomou gosto pela leitura, e diante disso, ela cita o nome do livro, o autor e também o local onde leu. Certamente ela tem guardada essa memória porque foi um momento marcante, no qual ela passou a gostar de ler. Por outro lado, *O Homem da Areia* descreve:

Ao olhar as imagens recordo-me de quando garoto eu lia livros de paleontologia, além do mais, recordo-me de pesquisar em dicionários palavras diferentes. Recordo do primeiro livro que li, é uma magia recordar cada momento daquela história. (O Homem da Areia, 2019)

Tanto a *Mulher V* quanto *O Homem da Areia* enfatizam, ao olhar para as fotografias/imagens, recordam de momentos que vivenciaram com a leitura, bem como o registro do primeiro livro que leram. No entanto, *o Homem da Areia* não especifica qual livro foi, apenas aponta que é mágico recordar cada momento da história. Logo,

[...] A memória é um fenômeno construído. Quando falo em construção, em nível individual, quero dizer que os momentos de construção podem tanto ser conscientes como inconscientes. O que a memória individual grava, recalca, exclui, relembra, é evidentemente o resultado de um verdadeiro trabalho de organização. (POLLAK, 1992, p. 4-5)

Segundo Romão, Nunes e Carvalho (2013) a memória ligada à consciência nos leva para o futuro. É fundamental, todavia, olhar o presente com as boas lembranças. Além disso, o esquecimento é um aliado genial da memória. Entretanto, *Ágape* descreve:

Lembro de uma experiência não muito agradável que tive na 2ª série do ensino fundamental. A professora não tinha o costume de ler para a classe. Um dia ela nos levou para uma sala com uma mesa cheia de livros e pediu para cada um escolher um livro, ler em poucos minutos e fazer uma redação. Como não encontrei um livro do meu gosto disse a ela que não iria conseguir fazer a redação. Então, a professora puxou pelo meu braço, me beliscou e me pôs na sala de aula. Fiquei com vontade de chorar, mas me contive. O gosto pela leitura aí não foi despertado de forma alguma. (Ágape, 2019)

Ágape registra um momento nada agradável. Provavelmente, a memória não levou esse episódio ao esquecimento porque achou relevante essa experiência para o seu desenvolvimento. Contudo:

A compreensão dos motivos que levaram ao esquecimento da cena traumática e ao seu desdobramento em fantasias e mecanismos de defesa diferenciados conduz o sujeito a um melhor conhecimento de si mesmo, no momento presente. (KENSKI, 2006, p. 144)

Nessa perspectiva, o esquecimento de algum trauma é um mecanismo de defesa do indivíduo que recua-se dos momentos não agradáveis do passado para sua melhor formação no presente. No entanto, sabe-se que existem pessoas que, mesmo em meio a um momento desagradável, conseguem tornar-se melhores e, por meio dessa experiência, vislumbrar o melhor de si. Todavia, é uma construção do eu, o que envolve processos de autoconhecimento. Pois, “[...] o homem é um ser em constante aprender de si.” (ROMÃO, NUNES, CARVALHO, 2013, p. 165). Por outro lado, *Ágape* expõe:

Hoje tenho uma boa relação com os livros, consigo dizer: vou ler, sem olhar a quantidade de páginas ou achar que leitura é chata. Antes não gostava de ler, a não ser algum livro cheio de figuras, que quase não tinha oportunidade de encontrar. Eu achava bonito quem lia, para mim era coisa de gente inteligente, culta. Talvez por isso não tinha tanta intimidade com os livros. (Ágape, 2019)

Diante disso, *Ágape* descreve suas experiências com a leitura. Em sua primeira escrita ela relata um momento que vivenciou na 2ª série, no qual menciona que, quando não encontrou um livro que lhe interessava, foi repreendida. Já na sua segunda escrita, ela enfatiza

que não tinha um bom relacionamento com os livros, no entanto, menciona que gostava de ler livros com figuras, mas, ela não tinha oportunidades de encontrá-los. Além disso, ela destaca que pessoas que leem são inteligentes, cultas. Essa afirmativa nos indica que “[...] a leitura poderá desempenhar [...] um papel de transformação em cada sujeito, tendo em vista que, a partir dela, será conquistada uma determinada forma de inteligência.” (ESPÍNDOLA, 2008, p. 85).

Contudo, para resgatar as experiências vividas, utilizou-se como recurso metodológico a disposição de imagens retratando distintos cenários de leitura, bem como o uso das perguntas pertinentes no questionário, especificamente as questões 8 e 9, (ver apêndices), quando enfatizam a relação dos/das leitores/leitoras com os livros e conseqüentemente, as suas memórias de leitura. Sendo assim:

A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado. Porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam; ela se alimenta de lembranças vagas telescópicas, globais ou fluentes, particulares ou simbólicas, sensíveis a todas as transferências, cenas, censura ou projeções. A história, porque operação intelectual e laicizante, demanda análise de discurso crítico. A memória instala a lembrança no sagrado, a história a liberta, e a torna sempre prosaica. (NORA, 1993, p. 9)

Conseqüentemente, as memórias, como categoria conceitual, neste trabalho, são construídas a partir das suas narrativas, mediadas pelo diálogo interposto entre os recursos de coleta de dados, o questionário e a exposição de imagens. Então, o passado torna-se presente quando é exposto, quando expresso em palavras, narrativas e ou relatos de episódios. São frutos de uma relação individual e social. Essa apresentação pode surgir por meio de objetivos, nesse caso, localizam experiências que remetem ao contato com a leitura. Vale ressaltar que:

Através da linguagem, a memória é socializada e unificada, aproximando os sujeitos e limitando suas lembranças sobre os acontecimentos vividos no mesmo espaço histórico e cultural [...] as construções elaboradas em nossa memória dependem não apenas das nossas experiências individuais e não partilhadas com outros sujeitos [...] dependem do relacionamento social e das solicitações familiares, da classe social, da escola, da igreja, da profissão...que nos fazem lembrar de coisas acontecidas, de uma maneira coletiva e particular. (KENSKI, 2006, p. 146-147)

Por meio das escritas dos/das voluntários/voluntárias pesquisados/pesquisadas verifica-se que cada um/uma deles/delas, ao analisar as fotografias expostas e as perguntas

dos questionários, conectaram-se com o passado através das suas lembranças, que foram construídas ao participarem da pesquisa, perpassando, assim, pelo seu campo de memórias e selecionando as palavras que iriam deixar registradas no questionário. Por conseguinte, cada um com a sua individualidade expressa e seleciona, por meio da grafia, suas memórias com a leitura, como também sentimentos, sensações e locais. As memórias são individuais e, ao mesmo tempo, coletivas, e estão em construção, pois, elas movem-se mediante as vivências, espaços físicos e psicológicos. Diante disso, por meio das lembranças, memórias e histórias, no próximo capítulo será possível identificar traços que envolvem práticas leitoras, bem como conceituar processos de formação de leitores.

4 Práticas de leituras: Experiências leitoras

Os eixos temáticos para análise dos dados foram fundamentados a partir dos estudos de Moraes (2014), e ancorados nas conceituações de Robert Darnton, que auxiliaram na construção de escrita da presente pesquisa. No que diz respeito aos modos de ler, estes têm como eixos temáticos centrais: a) o que lê?; b) onde lê; c) como lê; e d) por que lê?. A investigação com base nessa fundamentação contribuiu para revelar as possíveis práticas de leituras interligadas no ato de ler.

No âmbito da história das práticas de leitura, segundo Chartier:

[...] a partir do século XVIII, é também uma história da liberdade na leitura. E no século XVIII que as imagens representam o/a leitor/leitora na natureza, o/a leitor/leitora que lê andando, que lê na cama, enquanto, ao menos na iconografia conhecida, os leitores anteriores ao século XVIII liam no interior de um gabinete, de um espaço retirado e privado, sentados e imóveis. O/a leitor/leitora e o/a leitor/leitora do século XVIII permitem-se comportamentos mais variados e mais livres - ao menos quando são colocados em cena no quadro ou na gravura. (CHARTIER, 1998, p.78-79)

Partindo dos eixos temáticos elencados e o aporte teórico mencionado, é notável perceber que atualmente os/as leitores/ leitoras expressam a liberdade na leitura nos dados analisados. Um exemplo dessa constatação são os modos de ler, as práticas de leituras e os lugares de leituras citados pelos entrevistados, nesse caso, “o onde lê”. Um significativo número, de um conjunto de 17 entrevistados, 16 pessoas, preferem ler em casa, por considerarem um lugar tranquilo e silencioso.

Do universo pesquisado, um outro dado expressivo foi a preferência da Biblioteca do Campus Universitário Professor Alberto Carvalho como espaço de leitura privilegiado, nesse caso, 13 pessoas marcaram a opção de leitura no espaço da Universidade, tendo como possibilidade de práticas realizadas no horário oposto ao da aula. Na sequência, temos o quantitativo de 8 pessoas que tem o hábito de ler no ônibus e em espaços abertos (como praças, jardins, etc.). Nota-se que as pessoas buscam compensar a falta de tempo para leitura, lendo nos trajetos de casa para a universidade ou para o trabalho. Neste sentido, um dos espaços de leitura também mais citados, é o ato de ler no ônibus ou na espera da chegada do ônibus. A utilização do espaço da biblioteca também é citada recorrentemente como um dos lugares de destaque e citado pelos leitores e leitoras da pesquisa³. Uma pessoa cita o seu local de trabalho como local de leitura, e enfatiza que tem esse momento prazeroso quando é possível pequenas pausas no cotidiano.

A dimensão do ato de ler envolve como Azevedo também afirma que:

Leitores podem ser descritos como pessoas aptas a utilizar textos em benefício próprio, seja por motivação estética, seja para receber informações, seja como instrumento para ampliar sua visão de mundo, seja por motivos religiosos, seja por puro e simples entretenimento. (AZEVEDO, 2018, p. 1-2)

Partindo dessa conceituação, podemos analisar uma afirmativa do/a leitor/leitora *O Segredo* quando descreve: “Os livros que já li revelam muito sobre mim, gosto de livros de autoajuda para me conhecer melhor e também leio sobre culinária porque gosto de cozinhar.” (*O Segredo*, 2019). Esse dado revela que ao conectar essas duas informações é notável perceber que o/a leitor/leitora utiliza a leitura para se beneficiar, como o próprio entrevistado descreve quando afirma ler livros de autoajuda para se conhecer melhor e de receitas porque gosta de cozinhar.

Dessa maneira perpassa pela afirmativa de Azevedo, que declara que o ser leitor usufrui de diversos gêneros textuais. Na resposta do/a leitor/leitora *O Segredo* podemos observar os gêneros textuais autoajuda e receitas citados por ele, sendo que, no começo da sua resposta, ele descreve que os livros refletem a si. Desse modo, pode-se dizer que ele sempre está em busca do seu autoconhecimento e também preparando comidas. Ele cita que gosta de ler sobre culinária porque gosta de cozinhar.

³ No questionário, os/as leitores/leitoras tinham a opção de marcar mais de uma opção referente aos espaços de leituras frequentes.

Do mesmo modo, vale citar *Harry Potter* (2019) quando diz: “A partir do momento que nos entregamos à uma leitura, parte dos conhecimentos e preceitos lidos acabam sendo inseridos em nosso cotidiano, é o caso dos livros de autoajuda.” Esse dado, indica que:

Cada leitor, para cada uma de suas leituras, em cada circunstância, é singular. Mas esta singularidade e ela própria atravessa por aquilo que faz que este leitor seja semelhante a todos aqueles que pertencem a mesma comunidade. (CHARTIER, 1998, p. 91-92)

Por conseguinte, ambos os/as voluntários/voluntárias citam o gênero textual autoajuda, mas cada um com a sua singularidade atravessada pelo fato deles/delas constituírem comunidade leitora, como afirma Chartier (1988). Enquanto um/uma menciona que esse tipo textual o ajuda a se reconhecer, o/a outro/outra descreve que algumas leituras tornam-se parte do cotidiano. Consequentemente, as respostas de ambos são reflexos das suas vivências particulares ou até mesmo coletivas em relação a leitura com conceitos fundamentados em suas experiências. Kleiman anuncia:

O texto enfatiza os aspectos cognitivos da leitura, porque consideramos que a percepção de, bem como a reflexão sobre o conjunto complexo de componentes mentais da compreensão contribuirão, em primeira instância, à formação do/a leitor/leitora e, conseqüentemente, ao enriquecimento de outros aspectos, humanísticos e criativos, do ato de ler. (KLEIMAN, 2011, p. 9)

Sobre isso, *Ágape* descreve o que é leitura e o significado de ler: “A leitura é um ato complexo. Envolve muito mais do que o cognitivo, envolve a relação com o corpo, o emocional e o material que vai ser lido. Ler significa extrair as impressões que o material (livro, escultura, etc) suscita no/a leitor/leitora.” (*Ágape*, 2019).

Portanto, o ato de ler percorre a instância cognitiva, a qual não é palpável para explicar a significância da sua aprendizagem, ou seja, é uma aprendizagem que percorre o interior com a intervenção do exterior. Segundo Chartier:

[...] Ler em voz alta era uma forma de sociabilidade e muito comum. Lia-se em voz alta nos salões, nas sociedades literárias, nas carruagens ou nos cafés. A leitura em voz alta alimenta o encontro com o outro, sobre a base da familiaridade, do conhecimento recíproco, ou do encontro casual, para passar tempo. No século XIX, a leitura em voz alta voltou-se para certos espaços. De início, o ensino e a pedagogia: fazendo os alunos ler em voz alta, procura-se paradoxalmente controlar sua capacidade de ler em silêncio, que era a própria finalidade da aprendizagem escolar. (CHARTIER, 1998, p. 142-143).

Diante disso, é interessante perceber que a leitura em voz alta aproxima as pessoas e é feita em diversos espaços. Dessa maneira, as práticas de leituras realizadas por algumas pessoas tanto ocorrem em momentos individuais quanto compartilhados. Sendo que o nosso primeiro contato com a leitura é em um momento compartilhado, pois há alguém que nos direciona aos conhecimentos e decifra os códigos linguísticos que são as letras e, mais adiante, as sílabas, palavras e os textos, sinteticamente, a relação dos sons com as letras. Esse processo chamamos de alfabetização, no qual os professores, geralmente utilizam várias metodologias em seu ensino-aprendizagem.

Após passar pelo conhecimento dos códigos linguísticos, o/a leitor/leitora consegue decifrar as palavras ao ver, sem precisar soletrar, diante disso, enquanto está engajado em uma leitura consegue, não somente ler palavras isoladas, mas, também, contextos e, em alguns casos, até compreendê-lo. A compreensão do texto por vezes é possível devido a coerência que o texto contém. Então:

[...] no momento de uma leitura se não há o conhecimento linguístico por parte do/a leitor/leitora a respeito de determinados mecanismos da língua que são utilizados pelo autor na escrita de um texto, [...] o alcance do sentido se dará de uma forma superficial. (GUIMARÃES, 2013, p.31)

Assim sendo, o mais viável para aproximar-se dos conhecimentos linguísticos é apropriando-se da leitura. A princípio, o melhor jeito para que essa aproximação ocorra é através da leitura de textos que contenham assuntos do interesse daquele que está lendo.

Conforme *Harry Potter* (2019): “[...] recordo do fim do primeiro livro que li A Cabana. Foi um momento único, pois a partir daquele momento comecei a devorar livros e mais livros.” Desta maneira, para tornar-se um leitor assíduo é identificar que assunto textual interessa e por meio dele há possibilidades de engajar-se mais com as leituras, sejam elas de interesse pessoal ou não.

Por conseguinte, o/a leitor/leitora tem autonomia de escolher suas leituras, vale ressaltar, porém, que essas são leituras que envolvem o seu particular, pois, em uma instituição de ensino ele poderá deparar-se com leituras que não irão cativar sua atenção. Ele poderá sim realizar a leitura, mas será uma leitura para cumprir apenas o seu dever como estudante. Contudo, segundo Saldanha (2013, p.76), “A leitura é compreendida enquanto ato mecânico, individualizado, cujo sujeito terá habilidade para aprender as técnicas de ler, para decifrá-la.”

Logo, a apropriação com a leitura é um processo individual, ou seja, cada um tem o seu tempo para apropriar-se dela. Isto é,

A leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados... o/a leitor/leitora é um caçador que percorre terras alheias. Apreendido pela leitura, o texto não tem de modo algum- ou ao menos totalmente- o sentido que lhe atribui seu autor, seu editor ou seus comentadores. Toda história da leitura supõe, em seu princípio, esta liberdade do/a leitor/leitora que desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor. Mas esta liberdade leitora não é jamais absoluta. Ela é cercada por limitações derivadas das capacidades, convenções e hábitos que caracterizam, em suas diferenças, as práticas de leitura. (CHARTIER, 1998, p.77).

Vale destacar a resposta de três leitoras distintas que demonstram práticas de leituras a partir da pergunta central “Você gosta de ler? Por quê?”, conforme as transcrições abaixo:

Sim. Mas, depende muito do texto ou livro. Mas na infância eu recordo que a leitura de contos infantis chamava muito minha atenção, além de revistas e gibis. (*Cinderela*, 2019).

Sim, passei a gostar da leitura a partir de um projeto que aconteceu nos últimos anos do meu ensino fundamental. Em que tive a oportunidade de ler um livro inteiro no qual gostei bastante. (*A vida na porta da geladeira*, 2019).

Despertei o gosto pela leitura no ensino superior e isso pode me ajudar a ter mais gosto de ler os textos das disciplinas. Ler me ajuda a distrair sair um pouco da realidade ou até mesmo perceber que existem outras histórias e situações iguais as minhas. As leituras que faço diversas vezes me ajuda a resolver alguns questionamentos. (*Só a gente sabe o que sente*, 2019).

As leitoras demarcam um momento específico no qual começaram a gostar de ler, (uma no período do ensino fundamental I, outra no fundamental II e outra no ensino superior). Além disso, *Cinderela* cita o gênero textual que mais gostava quando criança e ao perpassar pelo seu questionário observa-se que ela afirma: “sinto que algumas leituras faço sem muito prazer.” Contudo:

[...] a liberdade do/a leitor/leitora, ao construir sentido, pertence ao seu universo individual, mas acontece em um contexto de interação com o meio social e histórico. Assim, essa liberdade é condicionada pelos significados do texto e pelas condições culturais, sociais e históricas em que as obras são lidas. (MORAIS, 2014, p. 159)

Faz-se válido destacar ainda o que foi expresso por *Cinderela* nos dados levantados, ela afirma: “[...] com o contato com alguns professores na universidade, tive o prazer de lembrar alguns poemas, livros e a importância da leitura para a vida do indivíduo.” É por meio da sua liberdade como/a leitor/leitora que ele/ela constrói sentido frente aos escritos, na

singularidade, na individualidade, bem como o faz através do convívio com outras pessoas, o que traz à memória o prazer de lembrar de algumas leituras com as quais ela já teve contato em seu meio social e histórico.

De acordo com Santos (2010, p. 266), “O aprendizado da leitura é uma tarefa contínua e permanente, que se enriquece com novas habilidades, à medida que vão tendo contato com textos cada vez mais complexos.” Sendo assim, o aprendizado da leitura exige comprometimento contínuo e permanente no processo de conhecimento e apropriação do texto. Além disso, por meio do engajamento adquire-se novas habilidades cognitivas no campo da leitura, as quais levam o/a leitor/leitora em formação a desenvolver sua leitura para um nível mais avançado, ou seja, um nível que para ele outrora era mais difícil.

Porquanto, a relação de *A vida na porta da geladeira* com a leitura “é razoável, por ter tido um maior contato com a leitura recentemente, acredito que ainda preciso apropriar-me mais do ato de ler.”. Ela afirma que por causa de um contato de maior intensidade com os escritos conseguirá ter uma melhor relação com os textos. Isto é, o envolvimento com as obras escritas conduz o ser a apoderar-se da leitura, assim, possibilitando ao/a leitor/leitora uma boa relação com a leitura.

Sendo que, segundo Corrêa (2012, p. 159) “A leitura é uma prática social proveniente de atitudes, hábitos, que deveriam ser iniciados no meio familiar ou em outros meios em que a escrita circunda.”. Por isso, há aqueles cujo primeiro contato com a leitura ocorre na escola, enquanto há outros que o primeiro contato ocorre no âmbito familiar. Consequentemente, é válido destacar que o/a leitor/leitora *Nunca Desista de Sonhar* relata que, quando criança, a sua mãe lia e ela amava ouvi-la. Enquanto que para *O Segredo* ninguém lia. Por outro lado, *O Pequeno Príncipe* descreve:

Gosto de ler. Desde pequena eu fui tímida, tinha dificuldades com as pessoas na verdade eu nem falava com elas, na minha infância tive pouquíssimos amigos. Que por sinal são meus amigos até hoje. Não tive livros paradidáticos, lia somente as histórias dos livros da escola. Mas meu gosto pela leitura é influência do meu pai, gosto de ouvir história até hoje. (*O Pequeno Príncipe*, 2019)

O/A leitor/leitora *O Pequeno Príncipe* viveu experiências com a leitura em sua infância. Destaca que não tinha livros paradidáticos, mas lia histórias dos livros da escola, mas, no entanto, o seu gosto pela leitura surgiu por meio do seu pai. Conforme Santos (2010, p. 261) “[...] a escola constitui-se no lugar onde todos aprendem a escrita e a leitura, e, muitas vezes, onde muitos alunos encontram a única oportunidade de terem contato com os livros.”.

Neste caso, o/a leitor/leitora teve acesso aos livros mediante o âmbito escolar, enquanto que o seu gosto pela leitura foi influenciado por seu pai. Pelo exposto, tanto a escola quanto o seio familiar contribuíram para a sua formação leitor/leitora.

Em síntese, o/a leitor/leitora do século XXI usufrui da liberdade na leitura, ou seja, suas experiências frente aos escritos são realizadas em diversos espaços, por exemplo, em casa e no ônibus. Dessa maneira, é possível identificar o envolvimento dos sujeitos/pesquisados com a leitura. Além disso, o processo de formação do/a leitor/leitora é uma prática social, construídas na trama das relações culturais estabelecidas, na troca de saberes compartilhados nas distintas instituições educacionais, uma vez que desenvolve na coletividade, em comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao debruçar-me nesse estudo busquei meios para sanar a dúvida acerca do tema em questão e, para isso, foi essencial buscar as memórias dos sujeitos-entrevistados como uma possibilidade de acesso às respectivas memórias de leituras, por isso, recorri à fundamentação teórica e ao procedimento de coleta de dados, o qual teve como instrumentos metodológicos: questionário e fotografias de práticas de leituras.

A leitura é uma prática social e através dela é possível a aproximação com o outro. Com isso, vale salientar que o primeiro contato do ser leitor com a leitura é, antes, um contato com o outro, pois, por exemplo, uma criança que ainda não conhece as letras do alfabeto precisa que alguém as apresente e ao longo do tempo continue intensificando os estudos para os próximos passos da alfabetização.

O/a leitor/leitora não começa lendo palavras, primeiro ele conhece as letras, através do som e sua grafia depois descobre que da junção de duas ou três letras forma-se uma sílaba, a partir da junção de sílabas formam-se palavras e o conjunto de palavras articuladas tornam-se em textos. Assim, apropriando-se das convenções da língua escrita e oral. Por meio dos gêneros textuais esse leitor é capaz de usufruir de diversas leituras de acordo com o seu gosto, com a sua peculiaridade.

Tratando-se de memória, há aquelas que são agradáveis de recordar, enquanto há outras que não são tão desejáveis. Diante das fotografias expostas no momento da coleta de dados e ao analisá-los, foi possível observar que alguns leitores e leitoras se identificaram, enquanto outros trouxeram à memória experiências vividas com a leitura e também expuseram seus sentimentos e sensações.

Por meio das memórias e experiências, foi possível identificar que ao lerem o primeiro livro por completo, alguns leitores acabam desenvolvendo o hábito de leitura assídua, porém, para outros leitores, as experiências com a leitura durante a infância foram traumáticas, mas com as práticas de leitura na universidade, modificaram-se seus pontos de vista frente aos escritos. Além disso, o desenvolvimento do gosto pela leitura transpassa pelas experiências coletivas e individuais, sendo as práticas de leituras realizadas em casa, trabalho, biblioteca e ônibus. Por fim, a formação do/da leitor/leitora é desenvolvida via processos

internos e externos, ou seja, mediada a partir da rede de relações sociais e culturais e na singularidade própria a cada individualidade.

Referências

- ABREU, Márcia. **Cultura letrada**: literatura e leitura. São Paulo: UNESP, 2006.
- AZEVEDO, Ricardo. **Formação de leitores e razões para a literatura**. Disponível em: <<http://www.ricardoazevedo.com.br/artigos/>> Acesso em: 18 dez. 2018
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do/a leitor/leitora ao navegador; conversações com Jean Lebrun. São Paulo: UNESP, 1998.
- CORRÊA, Juliana de Oliveira. Práticas de leitura na sala de aula. **Evidência**, Minas Gerais, v.8, n.8, p. 157-164, 2012.
- ESPÍNDOLA, Ana Lúcia. A relação com o saber e a formação de leitores na escola. In: DIEB, Messias (Org.). **Relações e saberes na escola**: os sentidos do aprender e do ensinar. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- ÉTICA na pesquisa. 2004. Disponível em: <<http://apostilas.eticanapesquisa/36.rtf>>. Acesso em: 10 jul. 2015.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2012.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 49 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre a iniciação à pesquisa científica**. 5. ed. Campinas: Alínea, 2011.
- GUIMARÃES, Sione P. de Moraes. **Construção de práticas de ensino de leitura**: com a palavra o professor. Universidade Federal de Goiás – Catalão, 2013.
- KENSKI, Vani Moreira. Sobre o conceito de memória. In: FAZENDA, Ivani C. Arantes (Org.). 8. ed. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 2006.
- KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 14 ed. Campinas, SP: Pontes, 2011
- MORAIS, Roselusia Teresa Pereira de. **Modos de ler o impresso: múltiplas escritas de leitores de Erico Verissimo capturadas na internet**. 2014. 220 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Proj. História**, p. 7-28, 10 dez. 1993.

PERES, Eliane Peres; THIES, Vânia Grim; RAMIL, Chris de Azevedo. **Livre acesso ao livro literário como forma de democratização da leitura**: o projeto de extensão “estação do livro”. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, RS, 2016.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992

ROMÃO, Eliana; NUNES, César; CARVALHO, José Ricardo (Org.). **Educação, docência e memória**: dessa(fios) para a formação de professores. Campinas, SP: Librum Editora, 2013.

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes. **A formação/a leitor/leitora e de mediadores de leitura**: uma experiência no Programa BALE. Mossoró, RN, 2013.

SANTOS, Maria de Fátima Silva dos. Práticas de leitura na escola: concepções e abordagens. **SIGNUM: Estudos da Linguagem**, Londrina, n. 13/1, p. 257-276, jul. 2010.

SCHWARTZ, Yves. A experiência é formada? **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 35-48, abr. 2010.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre Esclarecido



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ALBERTO CARVALHO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

TÍTULO DA PESQUISA: Formação de leitores e leitoras

PESQUISADORES RESPONSÁVEIS:

GRADUANDA: Ana Paula Ferreira de Lima

ORIENTADORA: Profa. Dra. Roselusia Teresa de Moraes Oliveira.

Prezado Discente,

Você está sendo convidado para participar, como voluntário de uma pesquisa em educação sobre memórias de leitura e práticas leitora. Antes de concordar em participar desta pesquisa é importante que compreenda as informações contidas neste documento. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte à responsável pelo estudo sobre quaisquer dúvidas, caso as tenha. Este estudo será conduzido pela graduanda Ana Paula Ferreira de Lima, sob a orientação da pesquisadora responsável Profa. Dra. Roselusia Teresa de Moraes Oliveira. Após ser esclarecida sobre as informações a seguir e, caso aceite fazer parte do estudo, assine este documento impresso em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora responsável. Se tiver dúvida você pode procurar o Comitê de Ética da Universidade Federal de Sergipe, ou a pesquisadora responsável por esta pesquisa. O objetivo desta é investigar como se dá a construção das trajetórias leitora de acadêmicos da Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto, Itabaiana-SE. Com base no exposto, precisamos contar com a sua

contribuição, como sujeito colaborador, no sentido de responder um questionário. É importante salientar que está garantido o direito de retirar o seu consentimento em qualquer etapa da pesquisa. A adesão, a este processo de pesquisa, permitirá, além de outros benefícios, a criação de momentos de reflexão, considerando que a história de vida não pode ser reduzida a uma “fatia de vida” fora do contexto a que pertence, assim, a autorreflexão proporcionada pela rememoração pode ser uma via de fortalecimento da imagem do professor, como também da sua própria formação. Os encontros permitirão o compartilhamento das informações veiculadas no decorrer do estudo, dando oportunidade para que sejam incluídas ou retiradas informações durante toda pesquisa, bem como garantirá o sigilo dos dados fornecidos. Caso seja do interesse do sujeito colaborador, a divulgação das informações produzidas será realizada com a sua autorização. O acesso aos dados brutos somente será permitido ao sujeito colaborador interessado, ao pesquisador e sua equipe de estudo e ao Comitê de Ética. Os sujeitos colaboradores desse estudo não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados da pesquisa forem divulgados.

TERMO DE CONSENTIMENTO PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu _____,
RG nº _____, abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa: **FORMAÇÃO DE LEITORES**. Tive pleno conhecimento das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo a pesquisa citada. Discuti com a pesquisadora Ana Paula Ferreira de Lima sobre a minha decisão em participar desta pesquisa. Ficaram claros, para mim, quais são os propósitos da pesquisa, bem como os procedimentos de realização. Ficou claro também, que a participação é isenta de despesas. Concordo, voluntariamente, em participar desta pesquisa e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o processo. A retirada do consentimento da participação na pesquisa não acarretará em penalidades ou prejuízos pessoais.

Itabaiana, _____ de _____ de _____

Pesquisador responsável: _____

E-mail: _____

Fone: _____

Pesquisador colaborador(a): _____

E-mail: _____

Fone: _____

APÊNDICE B – Questionário



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ALBERTO CARVALHO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

QUESTIONÁRIO**Dados Gerais:**

Discente (opcional): _____

Sexo: Feminino (☐) Masculino (☐)

Idade: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Curso: _____ Campus: _____

1. O que é leitura? O que significa ler?

2. Você participa ou já participou de grupos de leitura? Se sim, onde? Quando? Como foi a experiência?

3. O quê lê (gêneros)

(☐) jornais ou revistas (☐) romances(☐) textos acadêmicos (artigos, monografias, teses, etc.)

() religiosos () autoajuda outro: _____.

4. Onde lê

() no ônibus () em casa () na faculdade () no trabalho

() na biblioteca em espaços abertos (como praças, jardins, etc.)

5. Como lê

() sentado () em pé () deitado

6. Você recorda se na sua infância algum adulto lia para você? Se a afirmação for sim, quem era? Lembra se gostava de ouvi-lo?

7. Você gosta de ler? Por quê?

8. Segundo Márcia Abreu “Os livros que lemos (ou não lemos) e as opiniões que expressamos sobre eles (tendo lido ou não) compõem parte de nossa imagem social.” Diante dessa afirmação qual é a sua relação com os livros?

9. Ao ver as fotografias expostas, você recorda de algum momento com a leitura na sua infância, adolescência ou até mesmo na vida adulta? Relate as suas memórias com a maior riqueza de detalhes.

10. Indique livros que são marcantes para você. Por que eles são marcantes?



Disponível em: < <https://www.semprefamilia.com.br/religiao/11-parabolas-biblicas-que-ensinam-virtudes-as-criancas/> > Acesso em: 13 jun. 2019



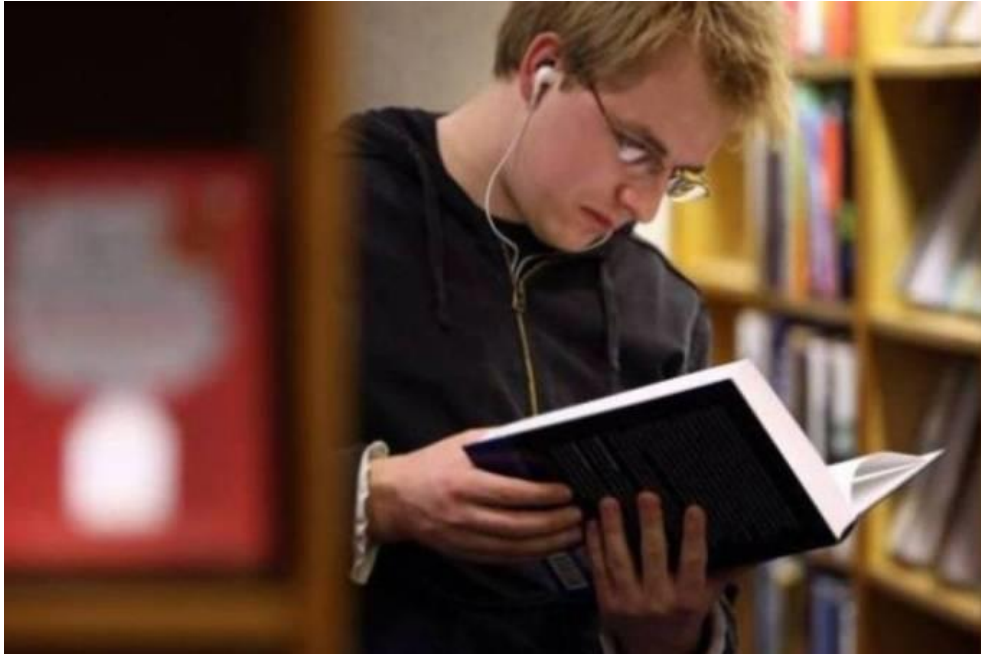
MUNHOZ, Eliana. **Limeira**. Disponível em: < <http://www.jclimeira.com.br/procura-por-livros-na-biblioteca-municipal-cresce-17-em-um-ano/pessoas-lendo-livros-numa-biblioteca/>>. Acesso em: 13 jun. 2019



Disponível em: < https://br.freepik.com/fotos-gratis/close-up-da-jovem-e-relaxada-mulher-lendo-e-ouvindo-musica-em-fones-de-ouvido-no-dia-da-primavera-conceito-de-tempo-livre-com-mulher-bonita-relaxando-ao-ar-livre-com-musica-livros-e-cafe_1192592.htm>. Acesso em: 18 jul. 2019



Disponível em: <https://br.freepik.com/fotos-premium/aluno-lendo-livro-e-ouvir-musica-pelo-fone-de-ouvido-com-feliz-moo_3592050.htm>. Acesso em: 18 jul. 2019



Disponível em: <<http://dunacasemnocaio.blogspot.com/2011/01/fone-de-ouvido-o-unico-capaz-de-fazer.html>>. Acesso em: 18 jul. 2019



Disponível em: <<http://mondolivro.com.br/namorar-uma-leitura-tem-7-beneficios-e-um-leitor/>>
Acesso em: 14 jul. 2019



Disponível em: <<http://www.oticasmercadotica.com.br/noticias/como-usar-computador-e-celular-sem-agredir-a-visao>>. Acesso em: 18 jul. 2019



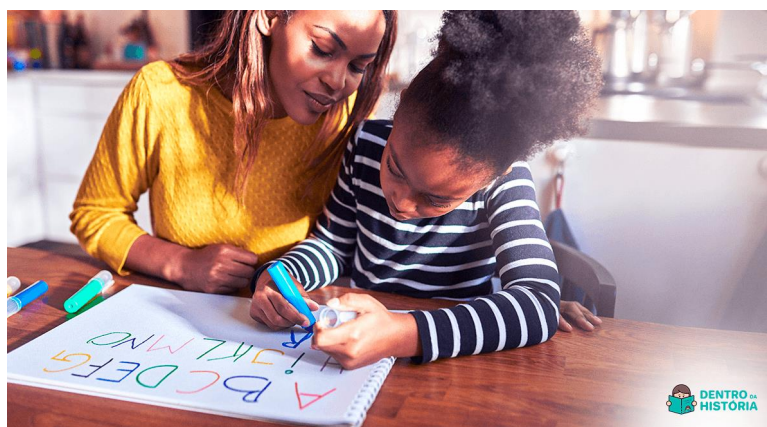
Disponível em: <https://es.123rf.com/photo_63601764_conceito-de-educacao-ensino-m%C3%A9dio-epessoas-estudante-de-colegial-lendo-o-livro-ao-ar-livre.html>
Acesso em: 13 jun. 2019



Disponível em: <<https://neurosaber.com.br/como-ensinar-leitura-e-escrita-para-criancas/>>
Acesso em: 13 jun. 2019



Disponível em: <<http://institutocrispoli.com.br/importancia-da-familia/>> Acesso em: 13 jun. 2019



Disponível em: < <https://www.dentrodahistoria.com.br/blog/educacao/alfabetizacao-e-leitura/8-formas-ensinar-o-alfabeto-de-forma-ludica/>>. Acesso em: 13 jun. 2019